



**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA
E AMBIENTAL DA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA**

**CURITIBA
JUNHO 2008**

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA*

A presente nota técnica objetiva apresentar uma sucinta caracterização da área de influência de Telêmaco Borba, a qual compreende, além deste município, os de Curiúva, Figueira, Imbaú, Ortigueira, Reserva, Tibagi e Ventania. Este conjunto de municípios integra o raio de fornecimento principal da indústria de papel e celulose instalada em Telêmaco Borba. Vale destacar que este mesmo conjunto de municípios constitui um dos territórios¹ identificados no âmbito do Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, objeto de contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial.

Esta caracterização está organizada em cinco seções, além desta introdução, onde são abordados os seguintes temas: população, situação social, estrutura produtiva e desempenho recente das atividades, mercado de trabalho e dinâmica ambiental e potencial de uso dos recursos. Nas considerações finais procura-se ressaltar alguns elementos que auxiliem no delineamento de uma estratégia para o desenvolvimento da região.

1 POPULAÇÃO

O conjunto de municípios que conformam a área de influência de Telêmaco Borba abrigava, em 2000, cerca de 168 mil habitantes (1,7% da população estadual), apresentando um grau de urbanização de 67% e uma densidade populacional de 16,5 habitantes/km² (tabela A1). Os resultados preliminares da Contagem Populacional de 2007² indicam um ligeiro crescimento da população, para 177 mil habitantes, e um conseqüente aumento na densidade demográfica para 17,4 habitantes/km² e no grau de urbanização para 70%.

* Esta nota técnica foi elaborada pelos técnicos Ana Claudia de Paula Müller, Daniel Nojima, Gracia Maria Viecelli Besen, Josil Voidela Baptista, Solange do Rocio Machado e Paulo Roberto Delgado, a partir da compilação do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*, elaborado pelo IPARDES. Os autores são responsáveis também pela complementação e atualização de informações e análises desta nota. O documento de base está disponível para consulta em: http://www.ipardes.gov.br/webisis.docs/territorio_caminhos_tibagi.pdf.

1 Trata-se do território designado Caminhos do Tibagi.

2 Resultados divulgados em Diário Oficial da União no dia 05 de outubro de 2007.

Os municípios, de modo geral, demonstram ritmos oscilantes de evolução populacional. Ortigueira e Figueira, no entanto, vêm experimentando sucessivas perdas populacionais, ao passo que os dois municípios mais novos da área, Imbaú e Ventania, evidenciam expansão demográfica. Telêmaco Borba, que apresentou, no período 2000-2007, ritmo de crescimento de 1,1% ao ano, foi responsável por metade do incremento populacional ocorrido na área, cerca de 9 mil pessoas, no mesmo período (tabela A.2).

Os municípios diferenciam-se, também, pelo incremento de população urbana, o qual, no período em foco, foi mais intenso nos municípios de Curiúva, Imbaú e Ventania, todos com variação superior a 25%, enquanto a média regional foi de 10,9%. Em conjunto, as áreas urbanas desses municípios receberam aproximadamente 5 mil pessoas.

Dentre os fatores demográficos, o componente migratório, sem dúvida, vem tendo peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões, principalmente a partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais. Os municípios que compõem essa área não fugiram às características mais gerais que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 ilustram essa tendência (tabela A.3). Embora esses municípios recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, suas perdas são mais volumosas, provocando saldo negativo nas trocas populacionais. Mesmo Telêmaco Borba, principal receptor de imigrantes na área de influência, apresentou saldo negativo, com perda de 2,2 mil pessoas no referido período.

Sob o ponto de vista dos movimentos intra-estaduais, predominam numericamente os deslocamentos entre os municípios da área e demais municípios do Estado. Entretanto, os deslocamentos entre os municípios da própria área não são desprezíveis, notando-se que Curiúva, Imbaú, Tibagi e Ventania apresentaram saldos positivos no quinquênio 1995-2000, enquanto os demais municípios experimentaram saldos negativos na migração intraterritorial.

2 SITUAÇÃO SOCIAL: IDH-M E FAMÍLIAS POBRES

Os municípios que integram a área de influência de Telêmaco Borba acompanharam o movimento de variação positiva do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) no período 1991-2000, que, de modo geral, abrangeu os municípios brasileiros. No entanto, esse movimento não foi suficiente para melhor posicionar esse conjunto de municípios em relação à média estadual. Mesmo Telêmaco Borba, que registra o índice mais elevado da área (0,767), encontra-se abaixo da média estadual (0,787). Todos os demais se situam, inclusive, abaixo da média brasileira (0,766) (tabela A.4).

A variação entre o patamar máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social na área. Enquanto Telêmaco Borba ocupa a 97.^a posição no *ranking* dos 399 municípios paranaenses, todos os outros municípios ocupam posições bastante desfavoráveis, destacando-se Ortigueira no limite extremo desse *ranking* (399.^a).

Os componentes do IDH-M Esperança de Vida ao Nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e Renda *per Capita* refletem mudanças sociais com desempenhos diferentes nos vários municípios. De modo geral, na área, assim como no Estado, os ganhos do IDH-M tiveram forte influência de investimentos na área da educação, que registrou, em seus índices, variações percentuais mais elevadas, comparativamente àquelas verificadas para os índices de saúde e de renda. Enquanto para o componente educação os municípios em geral apresentaram ganhos, nas outras áreas o município de Reserva destacou-se em saúde e renda, e os municípios de Ventania, Tibagi e Curiúva sobressaem pelo desempenho no componente renda.

Entre os vários indicadores que quantificam e qualificam a situação de pobreza, a renda familiar constitui um referencial analítico capaz de expressar aspectos da privação humana relacionados às necessidades básicas insatisfeitas. Neste estudo, esse limiar está relacionado à renda familiar *per capita* até meio salário mínimo.³

O total de famílias pobres na área de influência, em 2000, era de 17.097, ou seja, 35,1% do total de famílias, indicador bastante superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegaram a alcançar mais que o dobro da média estadual (tabela A.5).

A condição urbana do município de Telêmaco Borba, inversamente aos demais municípios, contribui para a concentração de famílias pobres na área urbana. A forte presença de municípios com predominância de população rural contribuiu para a maior concentração de famílias pobres nessas áreas. Com grandes proporções, destacam-se Ortigueira e Reserva, nos quais mais de 70% das famílias pobres eram rurais.

3 ESTRUTURA PRODUTIVA E DESEMPENHO RECENTE DAS ATIVIDADES

O Produto Interno Bruto (PIB) da área de influência de Telêmaco Borba totalizou R\$ 1,5 bilhão em 2004, em valores correntes, correspondendo a 1,4% do PIB do Estado. No período recente, o peso relativo da área no produto paranaense vem apresentando estabilidade, indicando crescimento próximo ao da média do Estado (tabela A6).

A manutenção dessa representatividade econômica da área pode ser atribuída, em grande medida, à evolução da produção da agropecuária, segmento que vem registrando resultados superiores aos dos ramos industrial e de serviços. Há que destacar que, na região, parte expressiva da produção agropecuária relaciona-se ao desempenho da silvicultura. Conseqüentemente, a participação relativa do setor primário no PIB territorial apresenta tendência ascendente no período recente, com salto

³ Critério adotado no estudo *Famílias Pobres no Estado do Paraná* (IPARDES, 2003).

de 26,5% em 1999 para 38,1% em 2004, o que levou à redução da representatividade da indústria (de 35,9% para 30,4%) e dos serviços (de 37,6% para 31,5%) – tabela A.7.

Entre os municípios que integram a área de influência de Telêmaco Borba, verifica-se que Reserva, Tibagi e Ventania vêm mostrando participações crescentes no PIB, em contraposição ao declínio dos pesos relativos de Curiúva, Figueira, Imbaú e Telêmaco Borba. Ressalte-se que o significativo avanço do município de Tibagi é resultado principalmente da expansão da renda agropecuária, enquanto a pronunciada queda da importância relativa de Telêmaco Borba decorre da moderada performance dos setores secundário e terciário, predominantes na estrutura produtiva municipal (ver tabela A.6).

Cabe destacar que a perda relativa registrada para o município de Telêmaco Borba poderá ser revertida a partir da entrada em operação da nova máquina de papel em 2008.

Já em relação ao PIB *per capita*, observa-se que, à exceção de Tibagi e Telêmaco Borba, os municípios da área apresentam números inferiores à média do Paraná. Os casos mais críticos são Figueira e Imbaú, cujos valores da renda *per capita* não ultrapassaram a marca de R\$ 4 mil no exercício de 2004 (tabela A.8).

Em relação à produção silviagropecuária, dentre as dez atividades responsáveis, em 2005, por 92% do valor bruto da produção agropecuária (VBP), destacaram-se as atividades de produtos florestais (madeira), com 40,5%; soja, com 16,8%; e milho, com 11,5% do total deste valor. As demais atividades que compõem este conjunto são bovinos, feijão, trigo, suínos, batata, frutas e aveia (tabela A.9).

Importa ressaltar que os municípios que se destacam nesta produção são Tibagi, Telêmaco Borba, Reserva e Ortigueira, que em conjunto responderam, em 2005, por 80% do VBP da região.

A indústria de Telêmaco Borba e de sua área de influência é pouco diversificada e altamente concentrada na produção de papel e celulose, conforme se verifica nos dados de valor adicionado fiscal. Na presente década, essa indústria se diversifica pelo aproveitamento do principal recurso natural ali abundante e apresenta expressivo crescimento na indústria da madeira. Ao fim do período essa atividade consolida-se como a segunda principal, tendo sua participação no valor adicionado saltado de 3,3% para 16,1%, entre 1997 e 2005 (tabela A10). A ela soma-se a atividade de silvicultura, que participa com 3,1% da renda da indústria e da silvicultura, refletindo a ponta inicial de toda a cadeia local da madeira.

Por conta desse perfil, o desempenho industrial é determinado por essas atividades. Um exercício com deflatores obtidos a partir do Índice de Preço por Atacado e de ponderação setorial dessa região aponta um crescimento de 72,6% acumulado entre 1997 e 2005, em que a fabricação de produtos da madeira e de papel e celulose e produtos de papel se expandem, respectivamente, às taxas de 100% e 72,6% na mesma comparação (tabela A11).

Em certa medida, a alocação de recursos na principal vocação regional de toda essa área limita as possibilidades de crescimento de outras atividades industriais – inclusive aquelas em que os custos de entrada seriam menos elevados, como a fabricação de móveis, confecções e de produtos alimentares, as quais vieram apresentando significativo crescimento no Estado ao longo da última década e meia.

4 MERCADO DE TRABALHO

A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho apresenta-se em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados do Censo Demográfico do ano de 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução nos últimos 10 anos (1997-2007), por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Com respeito à ocupação, destaque-se que na área de influência de Telêmaco Borba, em 2000, do total de 132.765 pessoas com dez anos e mais de idade, 51,9% eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserir-se no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego. O município de Tibagi exibe o maior percentual de pessoas incluídas na PEA (55,4%), sendo que na região todos os municípios encontravam-se abaixo da média do Estado (60%); o menor percentual verificava-se em Curiúva (49,1%) – tabela A.12.

A distribuição das ocupações entre os setores econômicos revela que a maior parte das ocupações da área concentra-se no setor agrossilvopastoril (35,1%). Para corroborar essa elevada representatividade, ressalte-se que em cinco municípios a ocupação nesse setor representa mais de 40% do total das ocupações municipais (tabela A.13).

O setor de serviços absorve 29,2% dos trabalhadores da área e, entre os municípios, aparece com expressão em Telêmaco Borba, onde representa 41,1% do total das ocupações. As ocupações vinculadas ao setor industrial correspondem a 15% do total da região, percentual similar àquele verificado para o Estado (15,1%). Nesse segmento, vale destacar os municípios de Telêmaco Borba e Ventania, os quais apresentam percentuais significativamente superiores – respectivamente 23,4% e 22,3%.

Com respeito à evolução do estoque de emprego formal na região, os dados da RAIS evidenciam que, entre os anos de 1997 e 2005, houve um incremento de 65,6%, bastante superior ao crescimento do Estado (37,8%). Por sua vez, dados do Caged, para o período 2005-2007, indicam um incremento relativo de 10,4%, aproximando-se do verificado para o total do Estado (9,9%). Como resultado, a área de Telêmaco Borba teve, no período 1997-2007, um incremento, em termos absolutos, de 15.026 postos de trabalho adicionais (tabela A.14).

Na seqüência, para avaliar a evolução em termos municipais, a análise será feita apenas com os dados da RAIS, referente ao período 1997-2005, quando foram gerados 12.100 postos de trabalho, dos quais 35% no município de Telêmaco Borba, 22% em Ventania e 12% em Ortigueira, totalizando 69% do incremento na região (tabela A.15).

Em termos de atividades, a maior parcela do incremento (39,1%) resultou da forte expansão da atividade madeireira, na qual o número de postos de trabalho passou de 828, em 1997, para 5.555, em 2005, um aumento relativo de 571%. Quase todo este incremento se deu nos municípios de Telêmaco Borba e Ventania. Este desempenho reforça a importância da expansão da indústria de produtos de madeira para o processo de diversificação produtiva da região.

O setor de serviços foi responsável pelo segundo maior incremento, gerando 4.181 novos postos de trabalho no período, sendo que 42% deste valor corresponde às atividades vinculadas à administração pública. Cabe destacar que do incremento de empregos gerados no setor de serviços, pouco mais da metade foi registrado nos municípios de Ortigueira e Telêmaco Borba, a maioria dos quais vinculada a serviços privados. Outros dois municípios onde o crescimento do emprego no setor de serviços foi importante são Reserva e Imbaú, nos quais, contudo, a quase totalidade do incremento vincula-se a postos gerados na administração pública.

O terceiro maior incremento verificado na região foi em atividades do comércio, que passou de 1.584 para 4.623, totalizando 3.039 novos postos de trabalho. Deste incremento, 57% ocorreu no município de Telêmaco Borba. Nos demais municípios o crescimento absoluto foi baixo, destacando-se apenas Reserva e Figueira, onde, em termos relativos, o aumento foi mais expressivo, próximo a 45%.

A atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel ainda constitui importante gerador de emprego para o município de Telêmaco Borba e elemento estruturante da economia regional. Entretanto, no período 1997-2005 houve uma redução de 603 postos de trabalho nesta atividade, apontando queda de 26%, refletindo o processo de reestruturação produtiva do setor e, provavelmente, oscilações de demanda. Contudo, é possível que, com a entrada em operação da nova máquina, a região venha a recuperar ou até mesmo expandir os níveis de produção e proporcionar algum impacto indireto nos níveis de emprego local.

Outra atividade com importância para o emprego regional é a silvicultura, a qual, em 2005, gerava 2.029 empregos formais. Entretanto, o nível de emprego nesta atividade tem se mantido estável na região, porém com mudança na distribuição municipal: registrou-se, no período 1997-2005, uma queda nos postos de trabalho em Telêmaco Borba e uma expansão importante nos municípios de Curiúva e Ventania, seguido por Reserva.

Cabe um comentário sobre o desempenho recente da construção civil particularmente no período 2006-2007, quando se deu a construção da nova máquina da indústria Klabin. A RAIS apontava para 2005 um estoque de 606 pessoas empregadas nesta atividade na região, o qual passou, segundo o Caged, para 1.205 pessoas no final de 2007.

Entretanto, quando se avaliam os dados mensais do Caged, específicos para Telêmaco Borba, observa-se que houve uma forte expansão, entre os meses de abril e agosto de 2007, com o estoque da construção civil neste município atingindo valores próximos a 2 mil pessoas, o qual, a partir de setembro de 2007, volta a diminuir, dada a desmobilização de parte da mão-de-obra utilizada nesta obra, encerrando o referido ano com estoque de 943 trabalhadores. Este valor poderá reduzir-se ainda mais com a finalização das obras no decorrer de 2008.

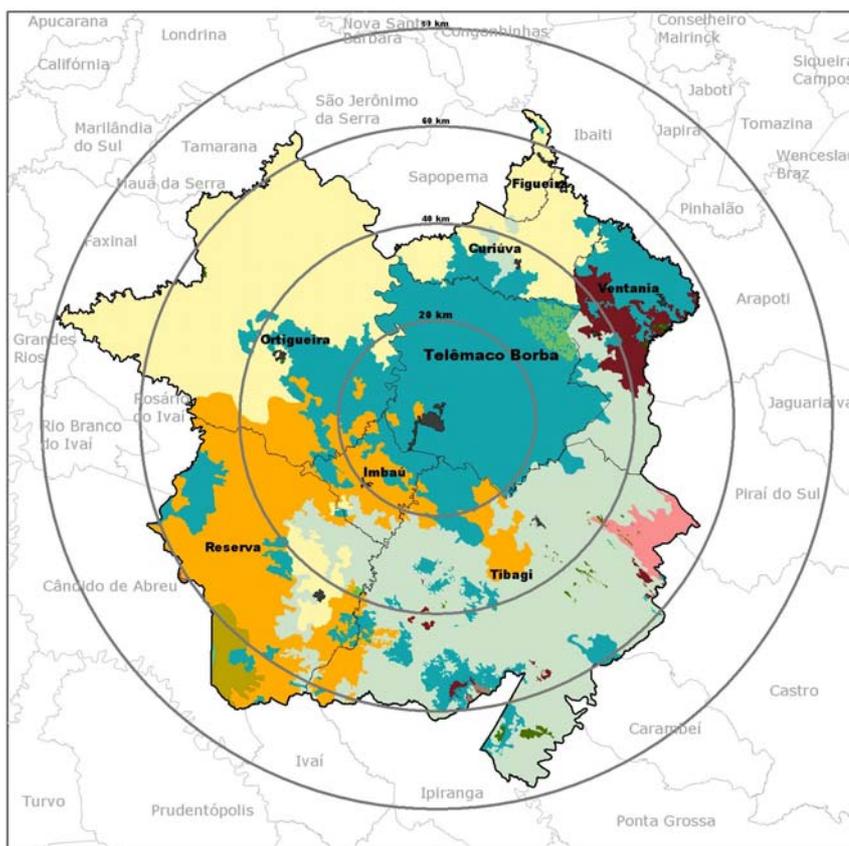
É possível também que parte do expressivo crescimento do setor de serviços (1.454 novos postos de trabalho), no período 2005-2007, resulte de um processo similar ao observado na construção civil, fortemente influenciado pela montagem da nova máquina de papel e celulose.

5 DINÂMICA AMBIENTAL E POTENCIAL DE USO DOS RECURSOS

A região em análise está localizada na porção do segundo planalto e tem seus aspectos físicos e ambientais determinados, em grande parte, pela influência da Escarpa Devoniana, que determina uma configuração e relevo particular aos municípios da região. A paisagem, que hoje encontra-se muito alterada, era originalmente dominada pelo bioma dos Campos Naturais e Florestas de Araucária. A unidade industrial da Empresa Klabin está localizada no município de Telêmaco Borba, sendo que as áreas próprias e de fomento de reflorestamento de espécies exóticas estão concentradas, atualmente, em um raio de até 80 km (mapas 1 e 2). Entretanto, a área para aquisição de matéria-prima já se estende para um raio de até 150 km, a partir do centro urbano de Telêmaco Borba.

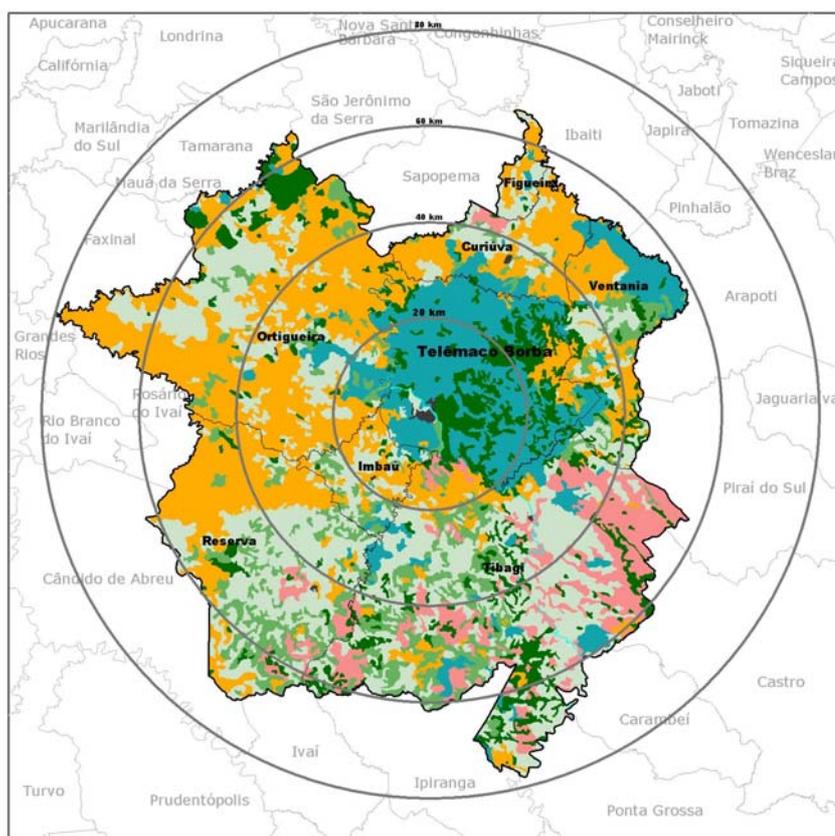
5.1 COBERTURA VEGETAL

Entre os biomas que originalmente se faziam representar neste território, destaca-se o da Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Floresta de Araucária, ocorrendo em extensão de 980.214 ha, equivalente a 65% do território, na quase totalidade dos municípios de Ventania, Curiúva, Ortigueira, Reserva, Imbaú e boa parte dos municípios de Telêmaco Borba e Tibagi; e os Campos Naturais (CAM) ocupavam os 25,0% restantes do território, sendo que este ambiente era predominante nos municípios de Telêmaco Borba e Tibagi. Ainda em pequena proporção (10%) ocorriam também áreas com Floresta Estacional Semidecidual (FES), localizadas nas bordas nordeste e noroeste do território (mapa 3).



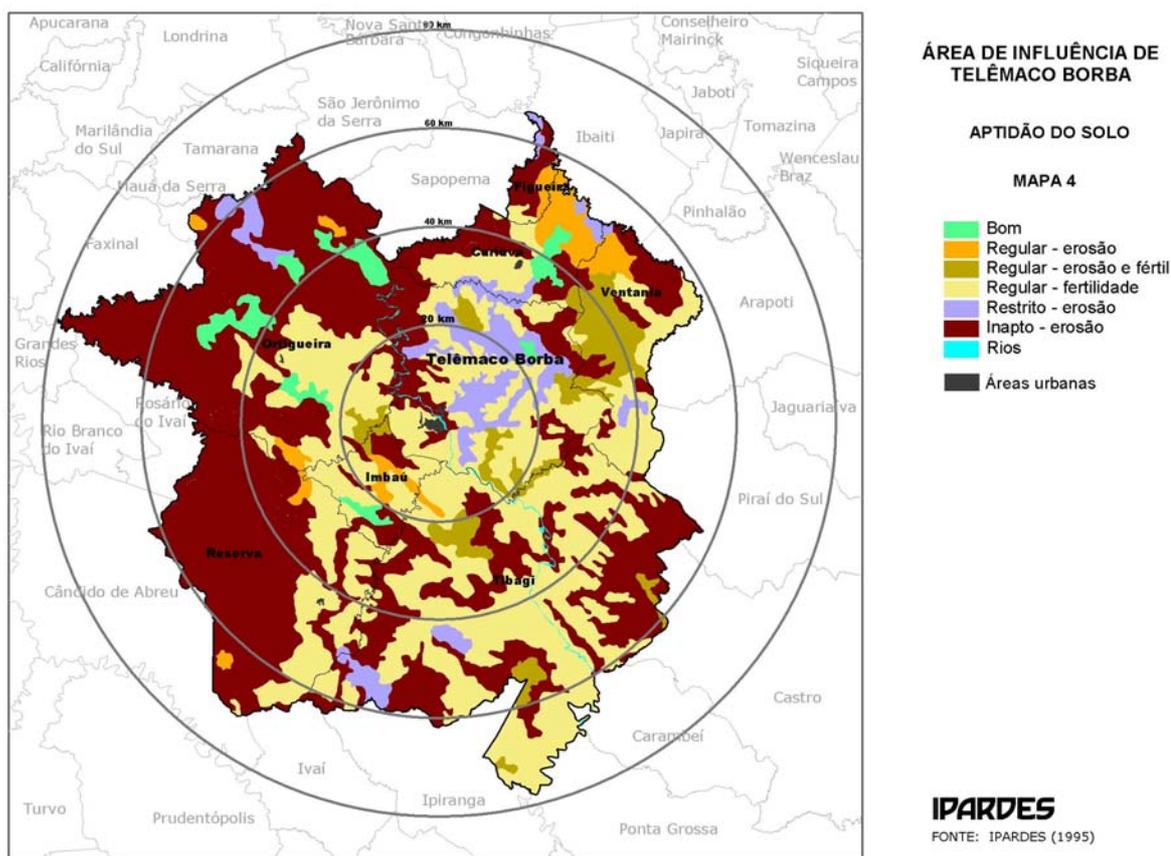
IPARDES

FONTE: IPARDES (2004)



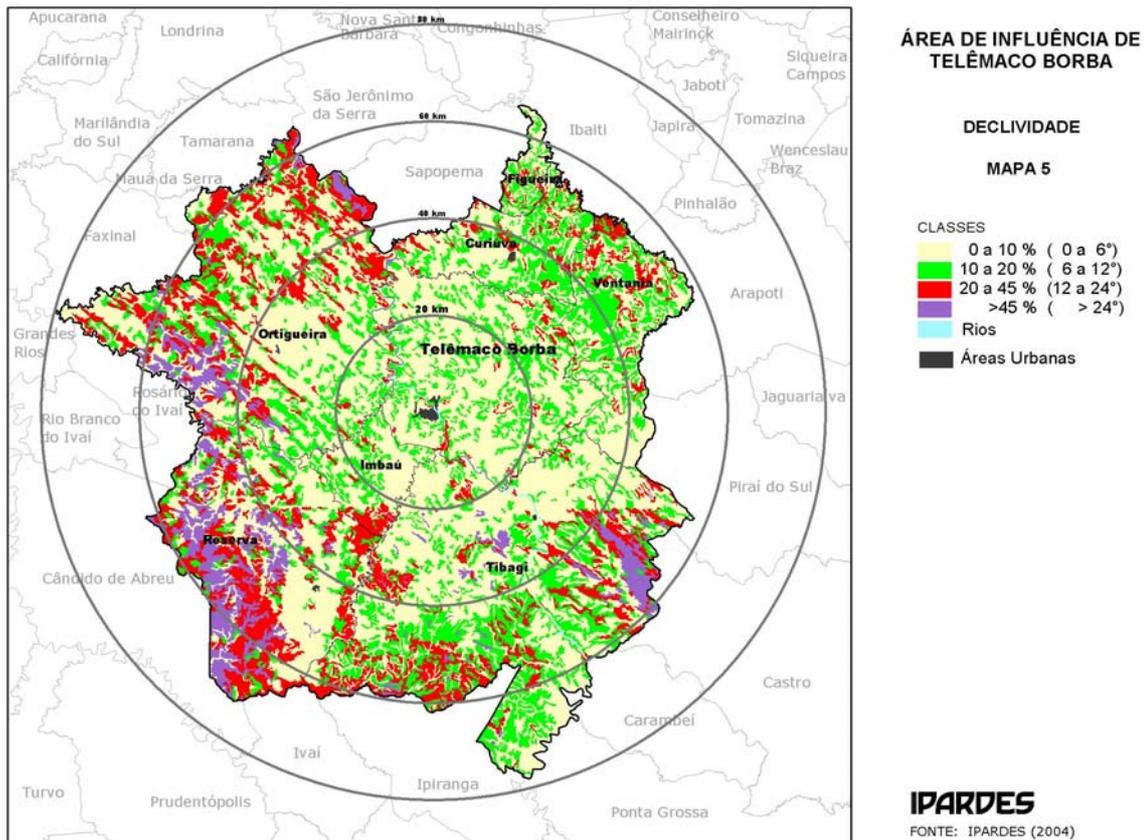
IPARDES

FONTE: IPARDES (2004)



5.3 RELEVO

O relevo da área em questão é contrastante. Nas proximidades da Escarpa Devoniana (Serra da Esperança), as amplitudes são grandes, com freqüentes encostas abruptas, verticalizadas, com *canyons* e trechos encaixados dos rios, a exemplo do *Canyon* do Guartelá, no rio Iapó. O *Canyon* do Guartelá possui um desnível de até 450 metros e é considerado um dos maiores *canyons* do mundo, em extensão, abrigando importantes espécies da fauna silvestre, como o lobo-guará, veado campeiro e o curucaca. Afastando-se da escarpa, há um predomínio da paisagem de topografia suavemente ondulada, de configuração uniforme (mapa 5). O rio Tibagi, com nascente nos Campos Gerais, corta toda a região e forma a segunda bacia hidrográfica mais importante do Paraná (IPARDES, 2004).



5.4 USO DO SOLO

Os tipos de uso do território mais significativos na área em análise são, em primeiro lugar, o reflorestamento, que ocorre em cerca de 29% do território, com as maiores extensões nos municípios de Telêmaco Borba, Tibagi, Ortigueira e Ventania. Na porção sudoeste, em 26% da área total, tem-se a agricultura intensiva consolidada, que se concentra em quase todo o município de Tibagi e parte dos municípios de Reserva e Ventania. Em 24% do território aparecem as áreas com agricultura mista, composta por uma associação de usos múltiplos – pequenas parcelas de agricultura familiar, associadas ao reflorestamento, pastagem e pequenas porções de florestas nativas e secundárias. Também significativas são as áreas com pastagens, que totalizam 16,3% de todo o território e encontram-se concentradas a sudeste, no município de Reserva.

5.5 TENDÊNCIAS DE USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

No raio de influência da indústria papelreira de Telêmaco Borba, as possíveis áreas para expansão do reflorestamento com espécies exóticas estão localizadas destacadamente nos municípios de Ortigueira e Reserva. Atualmente estes espaços configuram-se como áreas destinadas à agricultura mista e pastagem para pecuária extensiva, respectivamente. Os solos ali presentes são rasos e de topografia irregular, determinando assim terrenos com suscetibilidade erosiva alta, não indicados para as atividades de agricultura intensiva.

5.6 REFLORESTAMENTO

O Estado do Paraná, de acordo com levantamento de imagens de satélites de 2001/2002, apresenta um total de 889.715,372 hectares de áreas com reflorestamento, as quais correspondem a 4,9% da área total do Estado. A região em questão concentra a maior taxa de reflorestamento do Estado, com 285.068 hectares de áreas plantadas. As maiores extensões estão concentradas nos municípios de Telêmaco Borba, Tibagi, Ortigueira e Ventania e são formadas pelas espécies exóticas *Pinus taeda*, *Pinus elliotti* e *Eucalyptus sp* (ver mapa 1).

Segundo relatos da Empresa Klabin, a área de silvicultura da empresa é de 134.748 ha, que correspondem a cerca de 47% do total da área com reflorestamento, na região.

5.7 CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

A região possui um total de nove Unidades de Conservação (UC), concentradas nos municípios de Tibagi e Telêmaco Borba, sendo cinco de Proteção Integral, nos âmbitos de governo estadual e municipal, e quatro de Uso Sustentável, do sistema estadual e municipal. Na categoria de Uso Sustentável, têm-se a Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana, o Horto Florestal Geraldo Russi e a Floresta Estadual Córrego da Biquinha, e a Reserva Florestal Saltinho. As unidades de proteção integral ocorrem principalmente a nordeste do município de Telêmaco Borba, como a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Monte Alegre. No município de Tibagi tem-se o Parque Estadual do Guartelá, a RPPN Fazenda Mocambo e a RPPN "Ita-Y-Tyba", os quais encontram-se englobados pela APA da Escarpa Devoniana, e a RPPN Fazenda Primavera, que situa-se a oeste do município.

Dentre as Unidades de Conservação de Proteção Integral, destaca-se como relevante, em termos de área, representatividade e proteção dos ecossistemas, o Parque Estadual do Guartelá (799 ha). Grandes áreas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual da Escarpa Devoniana, estendem-se em 333.839 ha e estão parcialmente localizadas nesta área. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as APAs são UCs de Uso Sustentável e, portanto, devem promover o uso sustentável dos recursos existentes juntamente com a conservação dos ambientes naturais e a preservação da paisagem regional. Esta APA foi criada com o principal objetivo de "assegurar a proteção do limite natural entre o Primeiro e o Segundo Planaltos Paranaenses, inclusive a faixa de Campos Gerais, que se constituem em ecossistema peculiar que alterna capões de araucária, matas de galerias e afloramentos rochosos, além de locais de beleza cênica como os 'canyons' e de vestígios arqueológicos e pré-históricos". Estas características naturais da APA promovem uma conectividade entre a variedade vegetacional, formando um corredor biológico. Por outro lado, os recursos naturais dentro dos limites da APA da Escarpa Devoniana vêm sofrendo intensa exploração florestal para a retirada de madeira e a utilização dos CAM para fins de reflorestamento e pastagens.

Os remanescentes de cobertura florestal de Araucária e dos Campos Naturais estão nesta região parcialmente e escassamente protegidos por Unidades de Conservação de Proteção Integral. Além disso, muitas das UC apresentam áreas degradadas ou mesmo formadas com reflorestamentos de exóticas, caso que se observa na APA da Escarpa Devoniana.

5.8 ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (HOTSPOTS)

Destaca-se, na região, a conservação da bacia do rio Tibagi, que possui uma ictiofauna composta de 79 espécies de peixes, com predomínio de espécies de pequeno e médio portes. A diversidade e a riqueza de peixes tendem a aumentar da nascente em direção à foz. Exceção foi registrada na região de Telêmaco Borba, no médio Tibagi, onde foi constatada uma menor diversidade de espécies, com dominância de duas únicas espécies (80% do total das espécies), *Hypostomus ancistroides* (cascudo) e *Geophagus brasiliensis* (acará). Esta baixa diversidade é atribuída a modificações causadas pela presença da indústria de papel e celulose, a montante do local analisado (SHIBATTA et al., 2002).

5.9 ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Espécies invasoras são aquelas espécies não nativas que, uma vez introduzidas a partir de outros ambientes, se adaptam e passam a se reproduzir a ponto de ocupar com sucesso o espaço das espécies nativas, tornando-se, muitas vezes, dominantes no novo ambiente. As espécies *Pinus taeda* e *Pinus elliotti* apresentam-se como favoráveis à invasão em áreas de vegetação estépica/savanícola, mais do que em florestas. Isto se deve ao seu elevado percentual de germinação, resistência ao fogo e longevidade.

Nos CAM do Paraná, a vegetação herbácea-arbustiva sofre a invasão de povoamentos florestais de *Pinus spp.*, a partir de núcleos de reflorestamentos, que podem se configurar na dominância de formas arbóreas exóticas no ecossistema essencialmente arbustivo. Os povoamentos de *Eucalyptus sp.* também substituem a paisagem de gramínea, porém raramente apresentam comportamento invasor. Os campos são ambientes que, devido à ausência de sombra e nichos vagos, são pouco resistentes às invasões biológicas. Assim, tornam-se ambientes favoráveis à grande expansão e dominância de espécies como o *Pinus spp.* (PORTER e ZILLER, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise acima permite ressaltar alguns aspectos relacionados à dinâmica socioeconômica e ambiental da área de influência de Telêmaco Borba.

Primeiramente, destacam-se os municípios de Curiúva, Ventania, Imbaú e Telêmaco Borba concentrando praticamente todo o crescimento populacional da região, no período 2000-2007, com uma dinâmica mais intensa sobre suas respectivas áreas urbanas.

Em termos ambientais, a principal modificação foi o grande aumento, entre os anos de 1980 e 2002, das áreas de silvicultura com espécies exóticas, com um crescimento da ordem de 143.333 hectares. Com isto, a região passou a concentrar o maior estoque de florestas plantadas no Estado, totalizando 285 mil hectares de área plantada, o que corresponde a 1/3 da área de reflorestamento do Estado. Importa sublinhar também que o clima local e as restrições naturais da região – com cerca

de 47% dos terrenos constituídos por solos rasos suscetíveis à erosão e com fertilidade baixa – contribuem para a expansão deste tipo de uso da terra na região.

Outro aspecto importante refere-se ao processo de diversificação da estrutura produtiva no período recente. Embora a atividade de fabricação de papel e celulose se constitua no eixo estruturante da atividade produtiva da região, verificou-se um forte incremento da atividade madeireira, que passou a responder por 16% do VA da indústria regional. Apesar de este ser um processo de diversificação restrito a produtos de base florestal, ele foi significativo para a geração de novos postos de trabalho, quer na atividade industrial, compensando a redução do emprego na atividade de papel e celulose, quer na atividade de serviços, estes com forte vinculação à demanda das duas principais atividades industriais, principalmente por serviços relacionados ao transporte de cargas.

Adicionalmente, a combinação da entrada em operação da nova máquina de papel e celulose em Telêmaco Borba, da expansão da atividade madeireira e, ainda, da construção da nova usina prevista para o Rio Tibagi representa mais uma forte pressão sobre a infra-estrutura da região, sobremaneira a viária, que já se encontra sobrecarregada, principalmente nos acessos e na área urbana de Telêmaco Borba.

A forte especialização produtiva de Telêmaco Borba e sua área de influência na cadeia de exploração florestal determinam o dinamismo de toda a sua estrutura produtiva e moldam, também, suas perspectivas de crescimento.

As análises anteriores revelam os impactos limitados da indústria de papel e celulose e da madeira sobre as demais cadeias produtivas industriais e, ainda, sobre a dinâmica das atividades urbanas. As possibilidades que se apresentam a essa área associam-se à diversificação industrial quer a partir de outros segmentos industriais, quer a partir da ênfase em sua vocação natural, na direção do adensamento da cadeia produtiva da madeira, de modo a propiciar à região maior participação no mercado, interno e externo, de madeiras sólidas, com crescente agregação de valor aos seus produtos.

Nesse sentido, as indicações são de que a área já vem crescendo de forma importante na indústria da madeira, superando inclusive a média estadual ao longo dos últimos anos nos indicadores de emprego e de valor adicionado (vide seções anteriores). Em seu atual perfil, a indústria de madeira local especializa-se em produtos de menor sofisticação (principalmente nos municípios de Telêmaco Borba e de Ventania), enquanto a produção tecnologicamente mais avançada e de maior escala de produção ocorre em municípios próximos, liderada por grandes empresas do ramo nos mercados de MDF e OSB, como Masisa e Placas do Paraná, em Ponta Grossa e Jaguariaíva. Além dessas, cite-se a Tafisa, situada em Piên, no sul do Estado.

Atualmente, sua produção está predominantemente destinada a desdobramento, chapas e laminados. Contudo, outras opções pouco ou nada exploradas poderiam ser potencializadas, como novos produtos para fins energéticos (em substituição à lenha e ao carvão). Estes novos produtos (*pellet* e briquete) têm, inclusive, se constituído numa forma de aproveitamento de subprodutos florestais, viabilizando economicamente a utilização de resíduos da madeira, e caracterizando-se por uma oferta sustentável (regularidade), aliviando a pressão sobre florestas naturais. Este

mercado, embora ainda pouco desenvolvido no Brasil, tem crescente desenvolvimento nos países industrializados (europeus e norte-americanos). Entretanto, há que se considerar um fator limitante à expansão deste tipo de aproveitamento de resíduos o fato de a indústria de painéis reconstituídos competir pela mesma matéria-prima (resíduos e cavacos de madeira).

Outra opção é a fabricação de artefatos diversos de madeira voltados à construção civil, bem como o desenvolvimento de outros usos a partir da madeira em tora. Na realidade, já se desenvolvem na região aproveitamentos de madeira para posterior produção de pisos de madeira de alta durabilidade e resistência e para molduras, ambos destinados à construção civil. Além destes, observa-se também o aproveitamento de resíduos florestais para a produção de substrato a partir da casca de *pinus* bio-estabilizada, destinada para a produção de mudas florestais, ornamentais e fruticultura, entre outras.

Outra alternativa, porém não industrial, refere-se à atividade de reflorestamento desenvolvida em pequenas propriedades como fonte de diversificação da renda rural (poupança verde).

Em todos os casos, investimentos em apoio institucional (SENAI, centros tecnológicos etc.) à indústria da madeira e também em infra-estrutura urbana, incluindo-se a pavimentação para o transporte de matéria-prima, propiciariam importantes incentivos ao avanço e à diversificação da atividade madeireira local.

Por seu turno, investimentos em tipos alternativos de indústria poderiam ser considerados na medida em que consistam de oportunidades de crescimento da região e de redução da dependência das atividades vinculadas à madeira. As alternativas recairiam em atividades que apresentassem reduzidas barreiras à entrada no mercado, exigissem baixos investimentos de capital e gerassem volumes importantes de emprego. São os casos, por exemplo, de confecções e de alimentos, segmentos estes que, a propósito, tiveram significativo crescimento em várias regiões do Estado do Paraná, inclusive, em termos do emprego gerado, ao longo dos últimos quinze anos (mais acentuadamente na presente década).

Em conjunto com toda a cadeia de madeira, papel e celulose, aqueles segmentos propiciariam maior impulsão às atividades urbanas locais, com respectivos impactos sobre emprego e renda.

Para a maior difusão dos efeitos positivos e alívio sobre o município-pólo, seria interessante um esforço de gestão territorial, para que as eventuais novas indústrias fossem estabelecidas nos diversos municípios que compõem a área de influência de Telêmaco Borba, o que proporcionaria um desenvolvimento mais equilibrado de todo esse território do Estado.

Por fim, há que se considerar a necessidade de reforço às ações que visem a mitigar os impactos ambientais decorrentes da expansão de reflorestamentos, particularmente sobre as áreas de Campos Naturais, uma vez que as espécies de *Pinus* possuem alta taxa de invasão neste ambiente. Fato este que provoca a redução da biodiversidade local, descaracterização da paisagem dos Campos Gerais e eliminação das últimas áreas com Campos Nativos do Estado. Esta preocupação se estende, também, sobre os recursos hídricos, particularmente no caso do rio Tibagi, que apresenta, em trechos próximos a Telêmaco Borba, sinais de alteração da biodiversidade local de peixes, impacto este que pode ser atribuído à contaminação das águas locais.

APÊNDICE

TABELA A.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E VARIAÇÃO ABSOLUTA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)		VARIAÇÃO ABSOLUTA 2000/2007	
	2000		2007		2000	2007	TOTAL	Urbano
	TOTAL	Urbano	TOTAL	Urbano				
Curiúva	12 904	7 026	14 338	9.202	54,4	64,2	1434	2.176
Figueira	9 038	7 642	8 384	7.067	84,6	84,3	-654	-575
Imbaú	9 474	5 483	11 112	6.929	57,9	61,9	1638	1.446
Ortigueira	25 216	8 363	24 387	8.807	33,2	36,1	-829	444
Reserva	23 977	9 611	24 380	10.785	40,1	44,5	403	1.174
Telêmaco Borba	61 238	58 354	65 760	63.544	95,3	96,6	4522	5.190
Tibagi	18 434	10 279	18 632	11.197	55,8	59,8	198	918
Ventania	8 024	5 357	10 277	6.766	66,8	65,8	2253	1.409
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	168 305	112 115	177 270	124.297	66,6	70,1	8965	12.182

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007; com adaptação.

TABELA A.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1970/2007

MUNICÍPIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)				DENSIDADE (hab./km²)	
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007	2000	2007
Curiúva	-5,3	0,2	2,3	1,6	22,4	24,9
Figueira	-	0,2	-0,7	-1,1	69,6	64,6
Imbaú	-	-	1,9	2,4	28,6	33,6
Ortigueira	3,2	-5,3	-1,0	-0,5	10,4	10,0
Reserva	1,2	0,6	-0,5	0,3	14,7	14,9
Telêmaco Borba	3,9	0,4	0,8	1,1	50,0	53,7
Tibagi	0,1	-2,0	1,3	0,2	5,9	6,0
Ventania	-	-	2,7	3,8	10,6	13,5
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	2,4	-0,4	0,5	0,8	16,5	17,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007; com adaptação.

TABELA A.3 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTES ⁽¹⁾			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intra-estaduais	Inter-estaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Inter-estaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Inter-estaduais	TOTAL
Curiúva	2 061	261	2 321	1 133	238	1 371	928	22	950
Figueira	658	320	978	1 585	342	1 928	-927	-23	-950
Imbaú	1 207	159	1 366	295	5	301	911	154	1 065
Ortigueira	1 982	322	2 304	3 082	510	3 592	-1 099	-189	-1 288
Reserva	1 164	266	1 430	3 320	385	3 705	-2 156	-119	-2 275
Telêmaco Borba	4 666	714	5 380	6 751	782	7 532	-2 085	-67	-2 152
Tibagi	1 885	263	2 149	1 686	74	1 761	199	189	388
Ventania	850	155	1 006	678	21	699	172	134	306
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	14 474	2 459	16 933	18 530	2 358	20 888	-4 056	101	-3 955

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.

O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

(1) Exclui imigrantes procedentes de países estrangeiros.

TABELA A.4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, RANKING E VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS COMPONENTES RENDA, EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	IDH-M 1991	IDH-M 2000	RANKING ESTADUAL IDH-M 2000	VARIAÇÃO (%)			
				Ranking 1991-2000	Índice de Renda per Capita 1991/2000	Índice de Longevidade 1991/ 2000	Índice de Educação 1991/2000
Curiúva	0,581	0,675	380º	0	13,2	17,5	17,7
Figueira	0,614	0,711	296º	-42	6,2	17,0	23,5
Imbaú	0,571	0,646	395º	9	11,0	12,7	15,4
Ortigueira	0,528	0,620	399º	-	6,6	16,7	29,1
Reserva	0,551	0,646	396º	2	16,2	21,1	14,7
Telêmaco Borba	0,704	0,767	97º	37	6,6	12,7	8,0
Tibagi	0,597	0,686	369º	4	15,0	10,6	18,5
Ventania	0,586	0,665	390º	11	17,5	1,1	26,0

FONTES: PNUD/ IPEA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

NOTA: Tabela extraída do documento Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1.ª fase: caracterização global. IPARDES 2007.

TABELA A.5 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES						TAXA DE POBREZA (%)
		Situação de Domicílio						
		Urbano		Rural		TOTAL (Abs.)		
		Abs.	%	Abs.	%			
Curiúva	3 720	728	45,4	875	54,6	1 603	43,1	
Figueira	2 768	822	85,8	136	14,2	958	34,6	
Imbaú	2 805	639	51,8	594	48,2	1 233	44,0	
Ortigueira	7 093	984	26,8	2 685	73,2	3 669	51,7	
Reserva	6 558	921	29,6	2 194	70,4	3 116	47,5	
Telêmaco Borba	18 435	3 822	96,0	161	4,0	3 983	21,6	
Tibagi	5 121	753	42,0	1 039	58,0	1 792	35,0	
Ventania	2 218	472	63,5	271	36,5	743	33,5	
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	48 718	9 141	39,1	7 955	60,9	17 097	35,1	
PARANÁ	2 824 283	395 344	67,1	194 076	32,9	589 420	20,9	

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

TABELA A.6 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Curiúva	36 039	4,3	63 826	4,1
Figueira	25 042	3,0	32 198	2,1
Imbaú	23 713	2,8	35 308	2,3
Ortigueira	91 201	10,8	166 327	10,8
Reserva	69 693	8,2	168 642	10,9
Telêmaco Borba	428 579	50,6	683 968	44,3
Tibagi	134 155	15,9	302 410	19,6
Ventania	37 906	4,5	92 530	6,0
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	846 329	100,0	1 545 210	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Tabela extraída do documento Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1.ª fase: caracterização global. IPARDES 2007.

TABELA A.7 - VALOR ADICIONADO SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1999/2004

SETOR	VALOR ADICIONADO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Agropecuária	203 734	26,5	553 617	38,1
Indústria	276 163	35,9	441 160	30,4
Serviços	288 899	37,6	456 843	31,5
TOTAL	768 795	100,0	1 451 620	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1.ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.Valor adicionado + impostos – *dummy* financeiro = produto interno bruto.

Valor adicionado a preços correntes.

TABELA A.8 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL PER CAPITA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA (R\$)	
	1999	2004
Curiúva	2 803	4 515
Figueira	2 744	3 677
Imbaú	2 705	3 600
Ortigueira	2 846	6 918
Reserva	3 154	7 034
Telêmaco Borba	7 458	10 807
Tibagi	6 947	15 533
Ventania	4 687	10 412
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	4 986	8 965
PARANÁ	6 489	10 725

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1.ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.

PIB per capita a preços correntes.

TABELA A.9 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS E REBANHOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 2003-2005

2003			2004			2005		
Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%
Madeira	315 498,00	34,4	Madeira	331 964,70	34,8	Madeira	361 269,10	40,5
Soja	193 337,50	21,1	Soja	239 231,20	25,1	Soja	149 394,30	16,8
Milho	112 478,30	12,3	Milho	113 320,60	11,9	Milho	102 310,10	11,5
Trigo	75 877,50	8,3	Bovino	74 452,80	7,8	Bovino	73 404,30	8,2
Bovino	67 788,70	7,4	Feijão	50 173,10	5,3	Feijão	50 755,40	5,7
Feijão	64 835,70	7,1	Trigo	48 603,00	5,1	Trigo	40 184,60	4,5
Suíno	15 744,50	1,7	Suíno	19 812,50	2,1	Suíno	15 940,40	1,8
Aveia	13 280,50	1,4	Aves	6 839,70	0,7	Batata lisa	13 976,60	1,6
Frutas ⁽¹⁾	5 158,90	0,6	Café	6 682,50	0,7	Frutas ⁽¹⁾	7 526,50	0,8
Batata lisa	4 548,90	0,5	Aveia	5 286,10	0,6	Aveia	7 476,90	0,8
SUBTOTAL	868 548,40	94,7	SUBTOTAL	896 366,10	94,0	SUBTOTAL	822 238,20	92,3
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	917.336,60	100,0	ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	954.033,20	100,0	ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	891.089,70	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1.ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.

(1) Abacate, abacaxi, ameixa, atemóia, banana, caqui, goiaba, laranja, lúcia, limão, maçã, manga, maracujá, melancia, melão, morango, pêssego, pinhão e uva.

TABELA A.10 - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA SILVICULTURA, DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - 1997-2005

ATIVIDADE	%									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades	1,8	1,7	1,9	3,0	3,2	-	3,4	3,3	3,1	
Extração de carvão mineral	1,8	1,3	0,7	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	
Extração de minerais não-metálicos	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,2	0,4	0,4	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	
Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	
Fabricação de produtos de madeira	3,3	2,5	4,1	3,8	5,2	9,3	7,7	15,3	16,1	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,6	92,5	91,6	90,4	88,6	84,9	83,9	76,5	76,3	
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Fabricação de produtos químicos	0,7	0,3	0,2	0,5	0,7	3,3	2,9	2,4	1,9	
Fabricação de artigos de borracha e plástico	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,8	0,7	0,6	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	
Metalurgia básica	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	
Fabricação de produtos de metal – exclui máquinas e equipamentos	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Fabricação de equipamentos de instrumentação médica	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0	
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-	0,0	-	0,0	-	-	-	-	-	
Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,4	0,5	0,5	
Reciclagem	-	-	-	0,0	-	-	-	0,0	0,0	
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

FONTE: SEFA

TABELA A.11 - TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DO VALOR ADICIONADO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - 1997-2005

ATIVIDADE	%
	1997-2005
Indústria extrativa e de transformação	72,6
Fabricação de produtos de madeira	100,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	72,1

FONTE: SEFA

NOTA: Elaboração IPARDES.

TABELA A.12 - PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE - PIA										
	TOTAL	Distribuição por sexo		Condição de atividade na semana de referência e sexo							
		Homens (%)	Mulheres (%)	Economicamente ativas - PEA				Não-economicamente ativas - PNEA			
				Total		Homens (%)	Mulheres (%)	Total		Homens (%)	Mulheres (%)
				Abs.	%			Abs.	%		
Curiúva	10 228	51,6	48,4	5 023	49,1	36,5	12,6	5 205	50,9	15,1	35,8
Figueira	7 224	50,8	49,2	3 832	53,0	36,5	16,5	3 392	47,0	14,3	32,7
Imbaú	7 371	51,9	48,1	3 746	50,8	36,4	14,4	3 625	49,2	15,5	33,7
Ortigueira	19 831	52,7	47,3	10 114	51,0	34,8	16,2	9 717	49,0	17,9	31,1
Reserva	18 589	51,8	48,2	9 900	53,3	36,6	16,6	8 689	46,7	15,2	31,5
Telêmaco Borba	49 153	48,7	51,3	25 176	51,2	33,7	17,5	23 977	48,8	15,0	33,8
Tibagi	14 140	51,9	48,1	7 827	55,4	39,2	16,1	6 313	44,6	12,6	32,0
Ventania	6 229	52,6	47,4	3 232	51,9	38,1	13,8	2 997	48,1	14,5	33,6
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	132 765	50,8	49,2	68 850	51,9	35,6	16,3	63 915	48,1	15,2	33,0
PARANÁ	7 753 440	49,2	50,8	4 651 850	60,0	36,2	23,8	3 101 592	40,0	13,0	27,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.

TABELA A.13 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPAÇÕES	SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA					
		Agropecuário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Mal- definidos
Curiúva	4 418	44,5	15,7	6,1	11,4	21,8	0,6
Figueira	3 232	38,0	17,9	8,2	9,7	26,0	0,3
Imbaú	3 318	42,3	10,7	13,1	11,1	19,9	3,0
Ortigueira	8 961	60,2	4,9	6,7	6,3	20,8	1,0
Reserva	9 165	56,5	9,3	5,0	6,7	21,2	1,4
Telêmaco Borba	21 103	6,1	23,4	10,9	17,1	41,1	1,4
Tibagi	6 968	50,4	7,4	8,5	5,8	27,3	0,7
Ventania	2 896	37,8	22,3	6,5	9,8	23,2	0,4
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA	60 061	35,1	15,0	8,5	11,1	29,2	1,2
PARANÁ	4 055 739	20,1	15,1	7,2	17,1	39,1	1,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Tabela extraída do documento *Diagnóstico Socioeconômico do Território Caminhos do Tibagi: 1ª fase: caracterização global*. IPARDES 2007.

TABELA A.14 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA E DO ESTADO - 1997-2007

SUBSETORES DE ATIVIDADE	EMPREGADOS											
	Área de Influência de Telêmaco Borba						Paraná					
	1997 (a)	2000 (b)	2005 (c)	Caged (2006/2007) (d)	Variação 1997/2007 ((c+d)/a)		1997 (e)	2000 (f)	2005 (g)	Caged (2006/2007) (h)	Variação 1997/2007 ((g+h)/e)	
					Abs.	(%)					Abs.	(%)
Indústria	4.187	4.864	8.664	-409	4.068	97,2	345.946	368.919	510.350	70.221	234.625	67,8
Construção Civil	965	418	606	599	240	24,9	77.167	64.528	56.391	13.966	-6.810	-8,8
Comércio	1.584	2.319	4.623	698	3.737	235,9	250.093	290.006	431.821	51.707	233.435	93,3
Serviços	4.278	3.603	5.038	1.454	2.214	51,8	453.306	512.996	645.718	64.111	256.523	56,6
Administração Pública	3.156	3.873	4.934	36	1.814	57,5	323.479	328.194	366.273	1.754	44.548	13,8
Agricultura	1.821	3.082	4.237	548	2.964	162,8	79.893	88.792	98.795	6.998	25.900	32,4
Outros	11	0	0	0	-11	-100,0	801	0	0	0	-801	-100,0
TOTAL	16.002	18.159	28.102	2.926	15.026	93,9	1.530.685	1.653.435	2.109.348	208.757	787.420	51,4

FONTES: MTE-RAIS, CAGED

TABELA A.15 - NÚMERO E VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS E PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TELÊMACO BORBA - 1997-2005

EMPREGO	CURIÚVA	FIGUEIRA	IMBAÚ	ORTIGUEIRA	RESERVA	TELÊMACO BORBA	TIBAGI	VENTANIA	TOTAL
TOTAL									
1997	579	826	0	1.199	1.056	10.398	1.484	460	16.002
2000	679	902	435	1.951	1.273	9.882	1.913	1.124	18.159
2005	1.704	1.048	895	2.621	1.746	14.627	2.387	3.074	28.102
Varição Absoluta	1.125	222	895	1.422	690	4.229	903	2.614	12.100
Varição (%)	194,3	26,9	0,0	118,6	65,3	40,7	60,8	568,3	75,6
Participação no incremento (%)	9,3	1,8	7,4	11,8	5,7	35,0	7,5	21,6	100,0
Indústria de produtos de madeira									
1997	62	0	0	48	108	426	28	156	828
2000	59	17	79	42	179	703	48	569	1.696
2005	176	28	78	20	133	3.125	38	1.957	5.555
Varição Absoluta	114	28	78	-28	25	2.699	10	1.801	4.727
Varição (%)	183,9	-	-	-58,3	23,1	633,6	35,7	1.154,5	570,9
Participação no incremento (%)	2,4	0,6	1,7	-0,6	0,5	57,1	0,2	38,1	100,0
Serviços									
1997	280	294	0	610	193	3.703	537	174	5.791
2000	350	335	237	1.249	638	3.710	717	240	7.476
2005	646	355	492	1.737	764	4.742	792	444	9.972
Varição Absoluta	366	61	492	1.127	571	1.039	255	270	4.181
Varição (%)	130,7	20,7	-	184,8	295,9	28,1	47,5	155,2	72,2
Participação no incremento (%)	8,8	1,5	11,8	27,0	13,7	24,9	6,1	6,5	100,0
Emprego administração pública									
1997	214	179	0	456	5	1.754	394	162	3.164
2000	256	218	168	558	455	1.477	547	194	3.873
2005	392	228	304	850	591	1.683	570	316	4.934
Varição Absoluta	178	49	304	394	586	-71	176	154	1.770
Varição (%)	83,2	27,4	-	86,4	11.720,0	-4,0	44,7	95,1	55,9
Participação no incremento (%)	10,1	2,8	17,2	22,3	33,1	-4,0	9,9	8,7	100,0
Comércio									
1997	57	57	0	112	183	1.048	101	26	1.584
2000	66	77	61	161	209	1.488	179	78	2.319
2005	220	154	170	286	497	2.783	358	155	4.623
Varição Absoluta	163	97	170	174	314	1.735	257	129	3.039
Varição (%)	286,0	170,2	-	155,4	171,6	165,6	254,5	496,2	191,9
Participação no incremento (%)	5,4	3,2	5,6	5,7	10,3	57,1	8,5	4,2	100,0
Papel e celulose									
1997	0	0	0	0	0	2.263	82	0	2.345
2000	0	0	0	0	0	1.949	89	0	2.038
2005	0	0	0	0	0	1.685	57	0	1.742
Varição Absoluta	0	0	0	0	0	-578	-25	0	-603
Varição (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-25,5	-30,5	0,0	-25,7
Participação no incremento (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	95,9	4,1	0,0	100,0
Silvicultura									
1997	21	25	0	17	15	1.723	75	0	1.876
2000	8	21	5	0	104	1.139	151	96	1.524
2005	424	15	95	2	116	1.135	66	176	2.029
Varição Absoluta	403	-10	95	-15	101	-588	-9	176	153
Varição (%)	1.919,0	-40,0	-	-88,2	673,3	-34,1	-12,0	-	8,2
Participação no incremento (%)	263,4	-6,5	62,1	-9,8	66,0	-384,3	-5,9	115,0	100,0
Construção civil									
1997	36	52	0	0	32	835	0	10	965
2000	0	5	2	16	2	353	40	0	418
2005	1	36	3	1	0	505	5	55	606
Varição Absoluta	-35	-16	3	1	-32	-330	5	45	-359
Varição (%)	-97,2	-30,8	-	-	-100,0	-39,5	-	-	-37,2
Participação no incremento (%)	9,7	4,5	-0,8	-0,3	8,9	91,9	-1,4	-12,5	100,0

FONTE: MTE-RAIS